



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE - (PAICV)
CONSELHO NACIONAL

REUNIÃO DA COMISSÃO POLÍTICA

ACTA Nº 11/III/84

Presidente: Cda Secretário Geral

Data: 17/7/84

Horas: 09H00

Presentes: Todos os membros da Comissão Política à excepção do Cda Silvino da Luz por se encontrar em missão no exterior.

Ordem do dia:

- 1 - Leitura e aprovação da acta da reunião anterior
 - 2 - Informações:
 - a) Visita do Cda Secretário Geral ao Ministério da Defesa
 - b) Visita do Cda Primeiro Ministro à Cuba
 - 3 - Sobre as actividades desenvolvidas por alguns responsáveis da Igreja Católica contra o regime
 - 4 - Apreciação de uma exposição do Sr. Adalberto Martins
 - 5 - Redefinição das quotizações
 - 6 - Reapreciação da questão dos quadros (1ºs Secretários, Embaixadores, Directores de Departamento, Presidente do IAPE e outros)
 - 7 - Diversos
 - a) Carta do Sr. João Silva
1. - Leitura e aprovação da acta da reunião anterior



Foi lida e aprovada a acta da reunião anterior de
26/6/84

2. - Informações

b) Visita do Cda Secretário Geral ao Ministério da
Defesa.

O Cda Secretário Geral informou que realizou uma
visita ao Ministério da Defesa para inteirar melhor dos pro-
blemas que as FARP enfrentam, tendo sido acompanhado pelo
respectivo Ministro e pelo Chefe do Estado Maior. Disse ter
constatado carências e deficiências que provém da inadapta-
ção das nossas FARP à realidade caboverdeana. Tem sido feito um esforço
grande por parte dos responsáveis por esse
pelouro que são accessorados por Soviéticos e Cubanos, mas
a nossa realidade é bastante diferente da deles. Acrescen-
tou que antes da independência tinha dito que devemos pôr
a nossa imaginação a trabalhar e ter o exército condizente
com a nossa realidade que podíamos suportar e não espe-
rara pelos dons. Parece que há o problema de estruturação.
Por isso, há necessidade de se fazer uma reflexão conjunta
para termos um exército de acordo com a necessidade e dis-
ponibilidade. Já estamos em condições de conceber um ti-
po de exército que queremos. Mais disse que trouxe essa
questão à consideração dos membros da Comissão Política
para possivelmente ser feita uma discussão mais tarde. Não
se trata de uma censura mas uma observação para servir de
reflexão posterior.

O Cda Honório disse que a preocupação do Cda Secre



- 3 -

tário Geral é também sua e tem sido feito esforços no sentido de se adaptar o exército a nossa realidade. É claro que a estrutura actual não é algo definitivo. De 1982 para cá as estruturas de direcção estão mais desenvolvidas precisamente na previsão da redução dos efectivos e dando atenção as milícias populares para que elas sejam a componente de reserva das FARP. Está-se a caminhar para os 1200 homens. A alteração das estruturas deverá ser objecto de uma reflexão profunda. A nível de quadros existe um número suficiente para o momento. É preciso também analisar e ver os resultados da redução anteriormente feita. Não se vive o esquema de organização dos soviéticos e cubanos. Não há influência dos acesores.

O Cda Secretário Geral retomando a palavra disse que a nossa política de defesa não está definida claramente. É preciso dizer que a nossa defesa deve assentar nas milícias populares. Não se pode ficar na ideia global das FARP.

O Cda Secretário Geral Adjunto disse que as preocupações do Cda Presidente são justas. Essas questões estão contidas nos documentos do II Congresso. Fica o problema do seu tratamento de fazer a integração deles. Aproveitou para chamar a atenção para a questão da formação dos quadros. O quadro para o ser de facto não basta estar formado. A formação é apenas um passo. Está-se no momento da Reforma Administrativa. Mas isso leva o seu tempo. Há a necessidade de uma busca permanente de solução até se acertar. Há o perigo de se discutir e continuar na generalidade. Por isso é preciso de uma b, de números.

.../...



O Cda ^U Osvaldo Lopes da Silva disse que se deve fazer uma maior reflexão sobre essa matéria. Por mais que se queira reduzir mas chega a ^{um} (ponto abaixo do qual o exército deixa de ser exército. Há que ver qual ^(Ponto crítico) será a compensação do esforço financeiro. Há algo que se deve transmitir aos quadros por que ser oficial num pequeno exército a pessoa terá de estar motivada. A passagem de um jovem de soldado para oficial deve ser algo que merece atenção e destaque. Por isso o oficial deve sair preparado para a vida.

O Cda ^S Secretário Geral na sequência da intervenção anterior perguntou qual é a situação dos Cdas que pertencem às FARP. Em sua opinião devem manter estreitos vínculos com as Forças Armadas.

O Cda ^U Olívio Pires disse que tinha falado com o Agnelo Dantas sobre esse assunto, pois, não há dúvida que os comandantes que vem exercendo outras funções vão perdendo reflexo de pensarem como militares. A solução será a da passagem à disponibilidade ou arranjar uma forma de haver treinos, aulas, etc, para que se possa estar ao corrente das actividades da tropa.

O Cda Pedro Pires disse que deve haver especialização porque não se pode ser Ministro ou ter outra função a ser ao mesmo tempo militar. Poderá a pessoa ter ideias gerais. Pode guardar o seu título, mas deixa de ser militar. No fundo a integração de muita gente como militares foi para encontrar a solução do problema. No entanto, a nível dos responsá



veis do Partido nos Sectores devem conhecer bem as questões militares. A terminar disse que a partir de certa altura se deve qualificar aprofundamente, sem que a Comissão Política descure o problema da defesa,

O Cda Secretário Geral concluiu dizendo que não é contra a argumentação do Cda Pedro Pires, mas é sua opinião que nas nossas condições não se pode enveredar muito para a especialização, mas sim sermos ^{um} pouco polivalentes. No entanto a discussão dessa questão fica para a Comissão de Defesa e Segurança.

b) Visita do Cda Primeiro Ministro à Cuba

O Cda Pedro Pires informou à Comissão Política que a sua visita à Cuba decorreu num ambiente amistoso e fraternal. Havia alguma expectativa em relação a visita. Houve bastante abertura para com a delegação caboverdiana, pois, parece que tinham bastante interesse em ouvir as nossas opiniões. Durante a visita teve vários contactos sendo quatro com o Presidente Fidel Castro, com Vice-Primeiro Ministro Carlos Rafael Rodrigues que dirigiu a delegação cubana às conversações, com Jorge Risquet Secretário pelas questões africanas no Comité Central, Sérgio Valle Ministro de Saúde e Isidoro Malnierca Ministro dos Negócios Estrangeiros. Durante a visita foi acompanhado pelo Vice-Presidente Juon Almeida que o acolheu no aeroporto. Pode-se pensar à primeira que o tratamento que lhe foi reservado bem como à delegação é a demonstração do respeito que tem para conosco devi



do ao papel que Cabo Verde tem desempenhado particularmente nessa questão da África Austral. Nas conversações falou-se fundamentalmente sobre a situação na África Austral e em especial de Moçambique que neste momento precisa de maior apoio dos países socialistas, para que não vá mais longe. Chamou à atenção dos Cubanos para uma visão crítica das revoluções africanas e inclusive se a proclamação de Partidos Marxistas Leninistas não foram exacerbar os conflitos. Jorge Risquet falou de Granada e disse que os Granadinos são responsáveis pela situação. Mais disse o Cda Pedro Pires que os Cubanos estão tentando descobrir a razão das fraquezas. Nas conversações que teve com o Presidente Fidel Castro procurou que fosse ele a falar de Angola primeiro. Assim o seu interlocutor disse que estão interessados que a guerra acaba, tem tido muitas baixas. Que a Administração não funciona mas que do ponto de vista militar o exército está melhor organizado e aumentaram os efectivos. A Unita está agindo na franje da fronteira com a zâmbia e não na área ocupada pelos sulafricanos e tem tido muitas baixas e causa também muitas. Continuando disse o Cda Pedro Pires que tentou caracterizar a situação no nosso país de acordo com os dados políticos económicos e sociais existentes bem como a economia africana. Demonstrou também a fraqueza da África que hoje faz todos as concessões. A estratégia de 1960 da OUA sobre a Africa do Sul já não serve. ?

Quanto às relações bilaterais. O Presidente Fidel disse que Cuba está na disposição de cooperar connosco nos do-



mínio de Educação, saúde, etc, Tendo em conta que insistiu so
bre a cooperação económica pareceu-lhe que o Presidente Fidel
Castro deu as instruções sobre a utilização das instalações *foram*
em S.Vicente. Por isso é preciso preparar bem a Comissão
mista.

Cuba é um país em plena expansão e tem feito realiza-
ções enormes. Está a caminhar para a agro-industrialização. O
Cubano de hoje é gente mais madura, calma, diferente do de ou
trora e tentando fazer uma política mais flexível em relação
aos americanos. É um país em armas. Dispõem de 1,5 milhão de
pessoas que podem manejar ^{armas} e querem caminhar para dois milhões.

No domínio da construção de habitações o Estado está
estimular
impulsionando a auto-construção como forma de reduzir o deficit
grande de habitações. É intenção rever a política social de
prestação de serviços grátis, para responsabilizar mais as pes-
soas. Durante a Sessão da Assembleia que estava a decorrer,
constatou que os deputados semelhantes aos nossos pretendem
coisas, mas esquecem os custos. Há um esforço para encontra-
rem a solução mais viável.

No domínio da Informação estão importando alguns fil-
ochronamentos e não filmes estrangeiros
mes americanos como forma de contrapor a ansiedade pelas coi-
sas dos USA. Vão aumentar o número de horas da TV, da rádio e
estão criando condições para contrabalançar a propaganda ame-
ricana. Vão melhorar a escola de jornalismo, transformando-a
numa faculdade independente. Devemos aproveitar enviando mais
jovens para formação no jornalismo.

O Nível técnico científico dos cubanos está bastante



- 8 -

elevado. Actualmente quase que não consomem petróleo nas centrais, utilizando o ^{acumuladas} bagaço e outras energias. (bio-massa). Para o próximo ano pretendem eliminar completamente o uso do petróleo nas centrais.

Relativamente aos quadros que lá estão em formação na Escola Nico Lopes, estão terminando o estágio. O Henrique parece que não conseguiu garantir o ano por causa da doença e acha que deve regressar.

A terminar disse o Cda Pedro Pires, há que tirar alguma conclusão política do acolhimento que foi reservado à delegação. Segundo o Embaixador de Portugal essa atenção é geralmente dispensada aos Chefes de Estado. Foi superior ao acolhimento reservado ao Presidente José Eduardo dos Santos. Os jornais, todos os dias traziam notícias sobre a visita. Em grama houve grande acolhimento com mais de 20 mil pessoas para uma Cidade de 100 mil. Através dos actos há uma mensagem política a que devemos corresponder. O Presidente Fidel Castro aguarda pela visita do Cda Secretário Geral.

O Cda Carlos Reis convidado para participar nessa reunião, disse que pouco mais tinha a acrescentar a informação. Apenas queria referir a visita à Universidade e do acolhimento que lá teve. Acrescentou que de facto há uma mensagem política manifestada através da expressão de simpatia. Impressionamos de certa maneira a visão crítica, a interpretação da situação internacional particularmente da África e é gente que procura aprender com a sua própria experiência. Nos contactos quer oficiais quer pri



vados, fizeram uma apreciação crítica sobre certos países e tiveram interesse em escutar a apreciação de Cabo Verde sobre esses mesmos países. Existem certos problemas que procuram ultrapassar, mas tem também realizações a apresentar. Não há dúvida que o Partido durante muito tempo esteve à frente de tudo mas, há um esforço neste momento para os órgãos do Conselho de Estado assegurarem a execução, embora reconheçam que existe ainda muita desordem e confusão. Terminou dizendo ^{estabe} que a visita coincidiu com a chegada de Jesse Jackson, candidato às eleições nos USA. Reconhece-se a linguagem utilizada pelo Presidente Fidel Castro e mais tarde retomada pela imprensa à respeito do vis. ^{itantes} ^{Após referem os 2 de lim} trouxe com ele dois Boeings com prisioneiros cubanos.

O Cda Abílio Duarte disse que daquilo que se acabou de ouvir, a visita foi profícua. A atenção que foi reservada à delegação é o resultado da nossa análise séria, não obstante as dificuldades que Cuba possa ter, podemos avançar bastante na cooperação particularmente no domínio da Informação. Por isso devemos explorar a capacidade deles no domínio de rádio, TV e filmes.

O Cda Secretário Geral concluiu dizendo que devemos felicitar-nos pelos resultados da visita. É preciso procurar tirar partido desses resultados. Não há dúvida que nada é por acaso. Devemos orientar o nosso comportamento para com eles. Deve haver prudência, pois, todo aquele que faz política deve tê-la. É preciso ver o seguimento.



4 - Apreciação de uma exposição do Sr. Adalberto Martins

O Cda Pedro Pires introduziu o ponto à discussão dizendo que foi recebida uma exposição do Sr. Adalberto Martins, ex-despachante oficial e cujo **alvará** foi cancelado em 1975. Ele era um dos elementos da UCID e saiu de Cabo Verde na altura da Independência. Voltou à Cabo Verde e fez uma exposição pedindo a revogação da nossa decisão. O Cda Amarílio do Rosário que vem dirigindo a agência reagiu à exposição do Sr. Adalberto Martins e enviou também uma dizendo que a primeira deve ser indeferida. Depois da saída do Sr. Adalberto os resultados da agência são de 6400 contos que revertem à favor do Município de S.Vicente. Continuando disse que certa altura os despachantes pediram que o roteiro fosse distribuído entre eles. De acordo com a lei a função exige que o titular tenha como habilitações o 5º ou 7º ano. O Amarílio não tem esses requisitos. Do seu lado é favorável que se conceda ao Sr. Adalberto o alvará, porque do ponto de vista político isso significa muito, pode inclusive anular certas ideias erradas à nosso respeito. As condições de concessão poderão ser discutidas. Por outro lado compreende as preocupações do Amarílio que tem estado a trabalhar ali. Talvez se possa criar outra agência. A terminar disse que trouxe a questão para apreciação antes de se tomar uma decisão, para além de se ter de discutir com os responsáveis por S.Vicente.

O Cda Abílio Duarte disse que estamos aqui para fazer política mas, de qualquer maneira no caso do Adalberto



Martins devemos ter alguma preocupação, porque ele teve um pa pel activo na luta contrária à Independência de Cabo Verde. Ele esteve à frente daqueles que gostariam de entregar o país ao neocolonialismo. Sabe que ele tem tido problemas lá fora para sobreviver. Está inteiramente de acordo que ^{se} não lhe faça desforra e que não se venha criá-lo dificuldades, mas é preci so cauidado com ele. Já houve a proposta dos outros despachantes para que se faça o roteio daquilo que deixou. Mais disse que duvida que nove anos depois da independência o Adalberto venha cá, que retoma os escritórios e inclusivé que possa vir a ter uma vida melhor que a que tinha anteriormente. Não vamos fazê-lo vida de mesquinho, mas também que não tenha melhor que dantes. Talvez se lhe dê um emprego noutra lugar, porque senão podemos correr o risco de provocar uma reacção contra nós mes mos. Não devemos fazer nada que possa criar a ideia que estava algo reservado para ele. Queiramos ou não é um acto eminentemente político.

O Cda Olívio Pires disse que subscrevía as preocupações de princípio. Essa gente precisa ter mais respeito, porque fazem tudo o que quer e depois aparece a pedir que retome o lugar e quase que pede que se indemneze o que deixou. Se se tomar essa posição criaria uma situação difícil perante muita gente e particularmente perante os militantes de S.Vicente que veriam isso como uma vitória do Sr Adalberto. Deve-se consul tar os Cdas de S.Vicente mas, a priori, pode-se dizer que a atribuí-lo uma agência, então que não seja a mesma. Quanto ao Amarílio deve-se procurar encontrar uma solução para a sua si



tuação mesmo que seja de excepção. Também pode-se procurar atribuir um outro trabalho ao Adalberto.

O Cda Carlos Reis que se lhe conceda o alvará, mas sem indemnizá - lo pelas coisas que tenha deixado. Não há dúvida que ele foi um dos principais activistas da UCID, mas não tem informações que ele tenha tido grandes actividades lá fora contra o regime. Actualmente ele é considerado um desertor dos adversários do regime. Talvez se possa ficar a ganhar enquadrando-o e que se procure explicar as razões dessa decisão. Em resumo não é contra que ele desenvolva as actividades que tinha anteriormente desde que se envolva os Cdas de S. Vicente nessa questão.

O Cda José Araújo disse que o Sr. Adalberto tem o direito de voltar, que possa trabalhar na profissão que tinha anteriormente, mas devolver-lhe a agência já não é de acordo. É preciso saber se ele dependeu-se ou se vem com outras intenções. No caso de se lhe conceder o alvará ele deve fazer um requerimento a fazer a solicitação. Trata-se aqui de fazer política e nesse caso de abertura. Talvez seja de ponderar se o nosso humanismo deve ser com ^{total} a abertura.

O Cda Osvaldo Lopes da Silva disse que em 1976 estava em Lisboa na última fase das negociações e nessa altura era Primeiro Ministro o Sr. Pinheiro de Azevedo. Deu uma conferência de Imprensa que surtiu efeitos. No dia seguinte apareceu o ^{Humberto} ~~Adalberto~~ Humberto Martins para exprimir o seu apoio à posição de Cabo Verde. Pareceu ser um indivíduo sério. Havia muita ignorância política no seio dessa gente e o Adalberto era mais ignorante.



- 13 -

É possível que ele hoje veja as coisas de uma maneira diferente e, portanto, poderá haver um gesto político. Não está de acordo que se o indemnice. Pode-se aceitar o pedido que ele faz de vir reorganizar a sua vida. Pode-se inclusive ver se haverá espaço para outro despachante. Não havendo poder-se-á atribuí-lo outro trabalho.

O Cda Júlio de Carvalho disse que normalmente quando esses elementos regressam ao país, a segurança dá-lhes um tratamento. São chamados a fazer-se questão de lembrar-lhes que devem ter um comportamento por forma a facilitar o trabalho da segurança. Teve conhecimento da sua entrada e pediu o seu dossier mas também tem poucos elementos que possam ajudar na análise da questão. De qualquer modo deve-se procurar agir com equilíbrio. A UCID vem tentando explorar as nossas posições. Por exemplo na última revista fez alusão a uma das suas grandes vitórias a pressão que fizeram para libertar os presos de Sto António. Indo directamente a proposta avançada dificilmente se poderá convencer a massa dos militantes a tomada de posição. Os quadros poderão compreender mas a massa já não. Pode-se fazer o Sr. Adalberto ver que ele pode vir para refazer a sua vida. Havendo espaço pode retomar as suas funções. Mas que não é possível retomar as mesmas coisas, o mesmo posto, porque isso está fora da nossa política.

O Cda Honório Chantre disse que quanto ao regresso do Sr. Adalberto Martins é de termos uma atitude de não hostilidade em relação a sua pessoa. As referências que tem em relação

.../...



a na situação material

- 14 -

~~à~~ *melhores* ele não são as piores, e que pode vir refazer a sua vida. Aproveitou para perguntar se não há outras situações idênticas que poderão vir a aparecer posteriormente.

O Cda Abílio Duarte retomando a palavra disse que ficou com a impressão que o Cda Carlos Reis não está bem informado sobre as actividades do Adalberto em Lisboa que tem deslocado à Hollanda e outros pontos a fazer a propaganda contra o regime Caboverdiano, na companhia do Sérgio Monseca e outros e que esteve no Congresso da UCID. Talvez tenha arrependido. Está de acordo que ele venha refazer a sua vida, mas não haverá indemnização. Também deve fazer uma declaração pública.

O Cda Pedro Pires retomando a palavra disse que não sabe se o Adalberto terá arrependido ou não. Pediu para ter uma audiência e foi-lhe concedido. O problema gira à volta da conveniência. Há outra gente da mesma *laia* que voltam. Portanto, se há conveniência aceita-se, caso contrários não. Concorda quando os Cdas chamam a atenção que uma decisão dessa natureza pode trazer algum desorientamento aos militantes em S.Vicente. O Estado deve ter Sectores de intervenção bem definidos. Não está de acordo que o Estado esteja metido nessas coisas, embora deem algum dinheiro. É a razão porque não concordou que essa agência pertencesse ao Município de S.Vicente. Se politicamente o gesto é útil devemos fazê-lo, mesmo que a primeira parece oportunístico. Pode-se discutir com os Cdas de S.Vicente. Mais disse que tem estado a pensar sobre certas posições que se tomou há alguns anos e que podem ser revistas

.../...



por altura do Xº Aniversário da Independência. Não há dúvida que o Adalberto é uma figura típica de S. Vicente. Deve-se ver qual a concessão mínima que se pode fazer a oposição no exterior. Põe-se o problema ~~de se~~ deve devolver a agência ou não. Há já o consenso que não. O resto é ver se se pode fazer uma concessão.

O Cda Secretário ^Geral concluindo disse que tem-se estado a seguir uma determinada política em relação as pessoas que assumiram posições hostis a independência e ao regime. As concessões feitas tem sido acertadas. Tem sido adoptados posições correctas mas talvez não se tem conseguido tirar proveito dessas medidas. A propaganda não tem funcionado. Sobre essa petição não é nada de novo. O Adalberto no fundo é um farrista e não é um político. O que pretende é ter um meio de vida para terminar os seus dias aqui. Ele volta desacreditando e não faz nenhuma acção. Será como o Ángelo Lima. Deve-se tomar uma posição de princípio e deixar que a nível do governo se estabeleça o que achar necessário, sem atingir o Amarílio e os outros funcionários que lá trabalham, Ele não sabe fazer outra coisa que não seja despachos. Tomar qualquer medida que o impedisse de viver aqui daria origem a uma onda de propaganda do inimigo. Deixá-lo vir pode ter algum efeito positivo em S. Vicente. A solidez do regime é hoje superior a de 1976.

6 - Reapreciação da questão dos quadros

Embora esse ponto tivesse sido adiado por causa do adiantado de hora, foram abordados dois aspectos.



O Cda Secretário ^Ueral Adjunto disse que a questão da designação de um Encarregado de Negócios em Cuba tinha sido levantada há muito tempo, mas, não chegou a ser discutida. Trata-se do Cda Armindo Cruz que simultâneamente aproveitará para fazer o seu curso. Os cubanos estão de acordo que sendo ele um quadro do Partido desempenhará a função de Encarregado de Negócios. A criação dessa missão não trará grande dispêndio de despesas.

O Cda Abílio Duarte disse que apoiava inteiramente a proposta do Cda Pedro Pires, em especial depois da visita que tinha acabado de fazer à Cuba. Um quadro com o nível do Cda Armindo Cruz irá implementar as relações ~~com~~ Cuba.

Concluiu-se aprovar a proposta de designação do Cda Armindo Cruz para ~~desempenhar~~ as funções de Encarregado de Negócios em Cuba.

O Cda Secretário ^Ueral disse que o Cda Eduardo Alinho tinha sido ^{presente de} indicado para Embaixador em Luanda. Contactou-o e reagiu normalmente, mas no fim da conversa disse que queria ter uma conversa com o seu Ministro. A reacção dele nessa parte foi pouco cortez.

O Cda Júlio de Carvalho disse que o Cda Eduardo Alinho tinha-lhe pedido que gostaria de ter um encontro a nível I do órgão da segurança e ~~teve~~ que insistir com ele para dizer qual era o assunto e acabou por aceitar. Começou por fazer o historial da sua vida ao longo dessa luta. Disse que em nenhum mo-



mento este ^{em} em sintonia a sua função e a direcção. Considera que foi marginalizado quando se ocupava das forças de segurança ao tempo do Ministério da Defesa e Segurança Nacional. Com a criação do Ministério de Interior acha que a situação melhorou com a criação do nível I para análise das questões mas acha que esse nível devia ser a dois (o Ministro e ele). Acha que não ^X tem sido consultado para certas tomadas de decisão. Continuando disse o Cda Júlio de Carvalho que certa altura teve uma conversa pessoal com ele por causa do seu comportamento enquanto oficial superior e membro da direcção do Partido, que não correspondia nas suas funções e a situação que tinha com a sua esposa antes do rompimento, Com a anuencia do Cda Secretário Geral houve um encontro a quatro para tratar dessas questões. Acha que os Cdas Secretários Geral e Secretário Geral Adjunto foram duros para com ele e que se conformou em ouvir e que a tentativa de o igualar ao J.J. foi a maior ofensa que se podia fazê-lo. O convite que lhe foi feito ^{foi} a gota de água que transbordou. Prosseguindo o contacto disse ao Cda Alinho que as referências às pessoas do Secretário Geral e Secretário Geral Adjunto que as reservasse para o momento adequado. Quanto aos serviços disse-lhe que a partir daquele momento independentemente da indicação ser da competência do Partido, mas achava que era inconveniente a sua presença nos serviços. Que a atitude dele era de um acumular de reservas que vinha desde a independência. Até o momento a questão tem mantido na confidencialidade. Aparentemente está de férias.

O Cda Pedro Pires disse que é preciso ver o que se



pode fazer com essa questão. Ele está sendo um pouco desonesto. Que quando esteve na confusão com a família teve toda a sua ^{compreensão} protecção e procurou arranjar-lhe uma casa para se instalar. ^{deu-lhe a casa que lhe era destinada} Foi convidado para Secretário de Estado (de Administração) ^{se instalar} (Interna) mas não aceitou, dizendo que não queria responsabilidades. É preciso fazer uma reflexão sobre a situação e ver o seguimento a dar essa questão.

O Cda Secretário Geral disse que o Cda Eduardo Alinho é uma pessoa extremamente conflituoso. Passou a vida a fingir com ele, com o Primeiro Ministro e com o Ministro do Interior. Que pessoa é essa que guarda as coisas e passa a vida a sorrir.

O Cda Olívio Pires disse que seria melhor que ele fizesse o seu pedido. As mudanças criam sempre problemas. As pessoas estão mal habituadas. O Cda José Eduardo Barbosa também reagiu mal a sua transferência para o Partido. Talvez valha a pena um contacto com o Eduardo Alinho.

O Cda Secretário Geral disse que há algo que não está normal no nosso estilo de trabalho, que não está dando resultado. É preciso corrigir. Talvez seja preferível que ele exponha os factos,

O Cda Júlio de Carvalho disse que ele deve fazer uma exposição. Sugeriu que fosse a Comissão Política a chamá-lo para o ouvir. Seria convocado para vir cá. Talvez não venha, Ficou comprometido com a proposta que lhe foi apresentado.

O Cda Abílio Duarte disse que estando presente o Presi-



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE - (PAICV)
CONSELHO NACIONAL

- 19 -

dente da Comissão de Controle devia chamar a si a iniciativa de o ouvir.

O Cda Pedro Pires disse que nessa situação devemos dá-lo o tratamento de membro do Conselho Nacional. É-lhe comunicado que há esse facto e que deve apresentar a sua versão. Depois vai à reunião do Conselho. A carta será dirigida para ele.

Concluiu-se que o Secretariado do CN deve dirigir uma nota ao Cda Eduardo Alinho dizendo que a Comissão Política teve conhecimento duma conversa que tivera com o Cda Ministro do Interior e membro da C.P. e que deve apresentar a sua versão dos factos. O Cda Olívio fará a carta.

A reunião foi encerrada pelas 14h 15m ficando os pontos 3, 5, 6 e 7 para a próxima sessão.

Elaborada por,

O Secretário Geral

/ARMINDO CRUZ/

/ARISTIDES PEREIRA/